

Denúncia

Terras de índios Tapeba invadidas e desmatadas

Índios da tribo Tapeba têm outra vez suas terras invadidas por terceiros. Desta feita, uma área de cerca de 3 hectares nas proximidades da BR-020, aproximadamente 150 metros antes do posto da Polícia Rodoviária Federal, do lado direito no sentido de quem sai de Fortaleza para Canindé, foi invadida por tratores e máquinas pesadas a fim de desmatar a área para um futuro loteamento. Segundo denúncia do advogado da Pastoral Indigenista, Antônio Gomes de Oliveira, várias carnaubeiras já foram derrubadas.

Amanhã, 28, acionados pela Pastoral Indigenista, representantes da Funai e fiscais do Insti-

tuto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), junto com o cacique Alberto e outras lideranças estarão às 8 horas fazendo uma fiscalização no local. Além de terem a demarcação de sua terra constantemente desrespeitada, os índios têm enfrentado o risco de graves conflitos sempre que denunciam as invasões. No caso em questão eles denunciam, também, que uma média de 50 homens estão retirando areia do Rio Ceará, que passa por suas terras, provocando uma forte erosão no local.

No caso do desmatamento, não só os danos ambientais são relevantes. Com a derrubada das carnaubeiras acaba-se a fonte de renda da tribo,

que fabrica artesanato das folhas da árvore, para vender na cidade. Há 16 anos lutando pela demarcação dos 4.675 hectares identificados e limitados pela Funai como terra dos Tapebas, as 170 famílias, das 17 aldeias da área, vivem num espaço limitado, sem condições de plantar ou pescar nas águas poluídas do rio. Apenas o artesanato sobrou como fonte de renda da antiga tribo Potiguara, que mudou de nome para tentar fugir da ira dos latifundiários, se dividindo ainda pelas terras da Paraíba. Os números da violência denunciam o clima de insegurança constante, só este ano foram mortos 8 tapebas assassinados.